

Out o the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 30 de junho de 2025



“Beyond the Magnificent 7...”

Depois de uma forte recuperação dos mercados acionistas globais, até parece que o desanuviamento geopolítico melhorou, que as tensões comerciais estabilizaram de forma permanente e que a economia não traz marcas nem cicatrizes.

Há quem ache que os agentes económicos parecem cada vez mais confiantes, com o pretense aumento da previsibilidade sobre a atividade económica, e que até certo ponto, o grande referencial da política monetária global, o presidente da Fed, parece até querer subscrever isso mesmo, uma vez que continua confortável com o elevado grau de restrição da política monetária, uma vez que crê que a atividade continua a atravessar um bom momento...

Infelizmente, as coisas não parecem ser bem assim, uma vez que os níveis de incerteza económica global permanecem demasiado elevados e para já sem dar grandes mostras de que possam retroceder no curto prazo.

Esta persistente incerteza, dificilmente pode augurar algo de muito bom, e começam-se a verificar alguns sinais de enfraquecimento da atividade económica, em algumas regiões e setores. É um facto que a solidez do setor privado da economia, tanto ao nível das empresas como do consumidor, é um fator que dá as garantias de uma grande capacidade de resistência das economias, mas não é menos verdade, que isso, por si só, não garante que as empresas vejam os seus resultados melhorar, nem tão pouco assegura que muitas companhias não se vejam obrigadas a ter de se ajustar, a uma nova realidade macroeconómica.

Focando-nos nas dinâmicas da economia americana, não

vai ser preciso pagar para ver, para se perceber que o tema das tarifas está a ter implicações na atividade das empresas americanas. Estes impactos estão-se a fazer sentir ao nível das componentes necessárias para a produção de bens, ao nível da logística e da distribuição com distúrbios em algumas das cadeias de produção, e não menos importante, ao nível da procura, onde setores como a aviação, lazer e turismo registam descidas de procura relevantes. E consequentemente, ao nível das margens.

Na componente macroeconómica, para além do desacerto evidente do financiamento do setor público americano, começam a surgir sinais de enfraquecimento de ordens e encomendas, menor fulgor no setor laboral, alguns sinais de enfraquecimento no setor imobiliário, onde em média os meses necessários para venda de uma casa listada já se encontra em 4,6 meses, valores a níveis de 2016, (Fonte: National Association of Realtors).

Por outro lado, a deterioração das expectativas do consumidor americano tem demonstrado alguma persistência ao longo dos últimos seis meses, (Fonte: Conference Board). E não é menos verdade que os recentes dados do consumo privado real de maio foram extremamente débeis, -0,3% efetivo no mês, tendo em conta que em abril em termos reais tinha sido 0% e que no primeiro trimestre o consumo privado real apenas cresceu 0,5% em termos anualizados, (Fonte: BEA)...

Por fim, relativamente ao grande suporte dos mercados que têm sido as Sete Magníficas, há que ter cuidado, porque umas podem ter perdido o seu luzir magnífico, como é o caso da Tesla que neste segundo trimestre deverá ter destruído uma parte relevante da sua capacidade de geração de *free cash-flow*, em face das fracas vendas conhecidas, enquanto, que as outras empresas não são incólumes aos problemas de logística global provocados pelas tarifas, nem tão pouco passam por entre os pingos da chuva, quando a desaceleração do consumo se torna mais relevante.

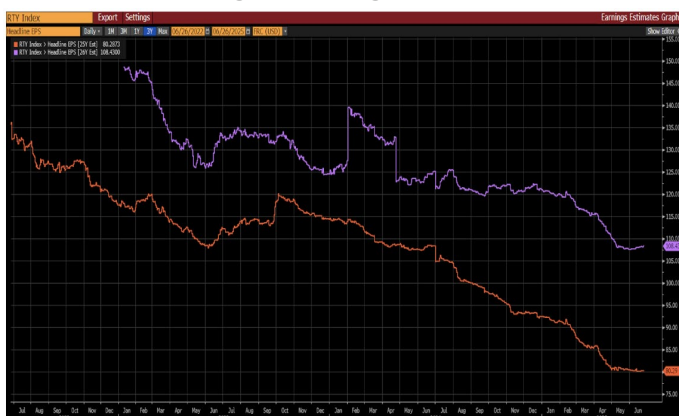
Em destaque esta semana:

Destaque para a publicação na Europa dos dados preliminares de inflação que deverá manter a inflação na vizinhança nos 2%.

Nos EUA, publicação dos índices de atividade de junho e o relatório do emprego. Por fim, o processo de negociações de tarifas prossegue...

Russel 2000: Evolução para 2025 e 2026 da previsão de resultados líquidos por ação ...

Fonte: BBVA AM Portugal, Bloomberg



Out o the Money

MARKET INSIGHTS · Portugal · 30 de junho de 2025



Unidade de Asset Management em Portugal

☎ Tel: 21 311 7590

✉ E-mail: bbvaassetmanagement.pt@bbva.com

AVISO LEGAL

Esta divulgação tem natureza publicitária e é efetuada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria S.A. – Sucursal em Portugal (BBVA), registado junto do Banco de Portugal com o código IF 19 e da CMVM com o n.º 383, na qualidade de instituição de crédito responsável pela publicidade. A BBVA Asset Management (também designada BBVA AM) é o nome adotado pela unidade do Grupo BBVA dedicada, nomeadamente, à gestão de Organismos de Investimento Coletivo (OIC) e de carteiras de Gestão Discricionária e, por conseguinte, não é uma entidade jurídica que se encontre juridicamente estabelecida em Portugal.

Este documento é disponibilizado com fins meramente informativos, tendo por referência a data da sua publicação, podendo, por isso, tais informações sofrer alterações como consequência da flutuação dos mercados.

O presente documento não constitui uma proposta, oferta, convite, conselho ou qualquer tipo de sugestão destinada à subscrição, aquisição de instrumentos financeiros ou à celebração de qualquer tipo de operação relativa a produtos ou serviços financeiros, nem o seu conteúdo constituirá a base de qualquer contrato, acordo ou compromisso.

O conteúdo deste documento baseia-se em informações disponíveis e disponibilizadas ao público em geral, consideradas fidedignas. Como tal, esta informação não foi independentemente verificada pelo BBVA e por isso nenhuma garantia, expressa ou implícita, poderá ser dada sobre a sua fiabilidade, integridade ou correção.

O BBVA reserva-se o direito de atualizar, modificar ou eliminar a informação contida no presente documento sem aviso prévio. Caso da informação contida neste documento resulte a referência a rendibilidades passadas de algum(ns) valor(es) mobiliário(s) ou a resultados históricos de determinados investimentos, tais referências não poderão em caso algum ser entendidas como garantia, indicação ou sugestão de rendibilidades futuras. Qualquer comissão que o BBVA possa receber, paga por entidades gestoras de ativos adquiridos em virtude do exercício da sua atividade de gestão de carteiras, serão revertidas ao Cliente.

Ao abrigo e em estrita observância da Política de Prevenção e Gestão de Conflitos de Interesses adotada pelo Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., disponível em BBVA.pt, os colaboradores ou alguma entidade pertencente ao BBVA ou ao Grupo BBVA, poderá ter uma posição em qualquer dos valores objeto direta ou indiretamente deste documento, poderá negociar por conta própria ou alheia com tais valores, prestar serviços de intermediação financeira ou de outro tipo aos emitentes dos valores mencionados ou a empresas a ele vinculadas, bem como ter outros interesses nos ditos valores.

Em face do exposto, o BBVA não poderá em caso algum ser responsabilizado por decisões de investimento ou de operações sobre instrumentos financeiros que os leitores tomem com base no mesmo.